

Mário Celso condena manifestação racista

O vereador Mário Celso Cunha, PMDB, vice-presidente da Câmara Municipal, recebeu carta de Doralice Rosa Pacheco, acerca de acontecimento racista em nossa capital, contra o qual o vereador dá pleno apoio, considerando "o racismo como o pior dos preconceitos no Brasil, principalmente por vir normalmente acobertado". Nesta carta, Doralice, a vítima, descreve detalhadamente incidente acontecido no Carrefour de nossa cidade no dia 8 de março de 1988, onde foi acusada injustamente de passar uma nota de mil cruzeiros falsa.

Preso e interrogado pela Polícia Federal foi liberada à meia-noite daquele dia. Mais tarde, perante o juiz, foi pres-

tionada a pedir desculpas "pelo transtorno causado" à caixa do citado supermercado, que foi, justamente a acusadora! Doralice se recusou e, para completar, viu seu pedido de indenização pelas compras feitas naquele dia e retidas, negado, pelo mesmo juiz, Arno Knoerr.

"Doralice quer tirar a limpo e fazer deste caso uma bandeira contra o racismo e quero lhe dar meu apoio de parlamentar, condenando a atitude de todos os implicados", justifica Mário Celso. "Apoiamos a atitude e a coragem de Doralice Rosa Pacheco que quer justiça e pede, através de apelação feita por sua advogada Margareth Zanardini, indenização por danos morais".